

A FOLHA

ANO 2 — Nova Iguaçu, 15 de Julho de 1973 — N.º 58

... pão de podridão e hipocrisia, pão de todos os jogos e barganhas... pão que o diabo amassou.

Leia em **IMAGEM DO PÃO ENVENENADO**

Página 2

...manipulação do público idiota.

Leia em **CATABIS CATACRESES**

Página 4

O anuário católico dos Estados Unidos reporta que lá, em 1973, há 740 padres, 416 religiosos e 6.731 religiosas a menos, em relação com o ano passado, mas que o número de bispos aumentou em 9. A notícia acrescenta: "Quanto mais as coisas mudaram, tanto mais tudo fica no mesmo", aludindo à mentalidade supostamente conservadora dos bispos. Não há como negar: a barca de Pedro está fazendo água e, como sempre, o capitão e os oficiais são responsabilizados.

Na primeira leitura de hoje, vemos como o sacerdote Amasias expulsa o profeta Amós, dizendo: "Não te é

pelo profeta. O que pensar desta imagem muito divulgada nos dias de hoje? Afirmer que é apenas simplificação ainda é muito pouco, embora na história grandes sacerdotes tenham sido ao mesmo tempo grandes profetas, como é o caso do profeta Ezequiel.

Dietrich Bonhoeffer, profeta moderno que desafiou tanto o nazismo como a igreja do seu tempo, tinha pela mesma igreja, na sua estrutura e sacralidade, um profundo respeito. Certa mentalidade faz questão de apresentá-lo como profeta, mas não como destacado homem de igreja, que insistia na ação comunitária como única concretização

SOME DAQUI, PROFETA!

permitido profetizar em Batel: some daqui porque isto aqui é um templo sagrado". Está ficando bem clara em nossos dias a consciência de uma possível contradição entre sacerdotes e profetas. O sacerdote representa a estrutura e sua tarefa é manter as coisas como são. Sua visão está presa ao passado e ele se agarra a um ritual que poucos entendem.

Diminuindo o prestígio do sacerdote, aumenta a simpatia pela figura do profeta que desafia o estabelecimento porque este abriga a injustiça e a opressão. Quem espera uma voz que clame justiça não espera pelo sacerdote mas

possível de uma fé professada. A não ser assim, o resto todo não corre mesmo o risco concreto de ser transformado e vivido como fantasia pessoal?

Cabe muito bem aqui a palavra do teólogo Haering: "Não se deve negar que o barco de Pedro está fazendo água. Se há falhas, estas se encontram na igreja de cima para baixo. No caso do chamado clero, porque eles não demonstram a liderança a que estão autorizados e obrigados: é bem mais cômodo e normal ficar segurado pelas estruturas. No caso dos leigos, porque não exigem a liderança que está faltando". Parece que está havendo grandes passos fora do caminho.

21 E 22 DE JULHO
EM MOQUETÁ

INAUGURAÇÃO DO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

"A série Grande Família, mostrada todas as quintas feiras à noite pela TV Globo, deixou de ir ao ar esta semana, por causa de um pequeno problema de censura. Esta implicou com as cenas em que o ator Paulo Araújo aparece nu da cintura para cima e determinou que fossem cortadas... A medida censural não deixa de ter o seu lado curioso pois, a prevalecer este ponto de vista, estarão proibidas por exemplo as transmissões de lutas de boxe ou de natação, em que os atletas aparecem com o busto despido. Também os jogos de futebol passarão a se tornar perigosos, visto

tário para os maus instintos. Como qualquer outra área de vivência humana, o sexo é ocasião ou faixa onde o ser humano demonstra humanidade ou bestialidade, evolução ou retrocesso, realização pessoal ou farsa. Moral, em sentido profundo, é mais ou menos sinônimo de felicidade pessoal.

Apesar porém de certas tradições, nem de longe a moral, sentido de convivência, se esgota e se realiza apenas no terreno do sexo. Só que o sexo é bem mais acessível ao lobo. Moral, mesmo a moral familiar, é um continente muito mais vasto. No Largo

TARZÃ DE TOPLESS

que generalizou-se a prática de trocar as camisas depois do apito final do juiz. Até o nosso inocente e destemido Tarzã está correndo perigo" (JB 1/7/73, coluna do Zôzimo).

Parece que, apesar dos desvios, a tendência irreversível do coração humano e da história coletiva é na direção de uma verdade mais completa e mais tranquila. Neste processo, as vicissitudes históricas impõem paradas e retrocessos. No terreno sexual, as afirmações possuem o mesmo valor. Sexo mitizado tem levado à hipocrisia, à dupla moral e principalmente servido de limite geográfico para apontar quem tem valor e quem desceu à condição de sani-

da Carioca, às terças-feiras, por causa da devoção a Santo Antônio, há aquele ajuntamento dos miseráveis de todas as misérias. As ruas de nossas cidades estão povoadas dos subseres humanos que mendigam as moedinhas, para não morrerem de fome. A praça e ruas centrais de Nova Iguaçu são passeadas pelas crianças maltrapilhas, em cujos olhos não há mais nada da decantada inocência infantil. Quem se lembra de referir à moral estas situações da mais completa privação dos direitos? Eu acho também que a censura devia proibir a existência de tais subseres humanos.

IMAGEM DO PÃO ENVENENADO

1 - O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Pão, Senhor, pão para as criancinhas. Pão para os miseráveis sem eira nem beira nem ramo de figueira. Vosso pão. Nosso pão. Pão de todos. Pão pra todos? Se os pais de Édio, cinco aninhos, ganhassem o pão nosso de cada dia, Édio, cinco aninhos, não morria envenenado. De pão. De formicida. De veneno múltiplo. Do veneno que a sociedade cristã - todos batizados, hem? - destila e instila suave, suave, consciência tranquila, sono repousante...

2 - Édio, cinco aninhos, fez a descoberta infantil sensacional, para sua fome branca, amarela, negra, fome de todas as horas e dias: um pedaço de pão que a fatura jogou fora. Na rua. Pão de poeira. Pão de sujeira. Pão amarelo. O mais belo de todos os pães jogados fora. Édio, cinco aninhos, apanha o pão. Come o pão. Meu Deus, como é fácil matar a fome de uma criança de cinco aninhos! Mas Édio, cinco aninhos, comeu mais do que pão: comeu a dureza dos corações, comeu a Igreja e o Estado, comeu a sociedade, comeu e morreu.

3 - De repente Édio, anjinho de 5 anos apenas, sentiu-se mal. Estava no terreiro de casa. Grita de dor. Tou cego, mamãe! Cai. Mãe acode. Hospital! Depressa. O anjinho morre antes do Pronto Socorro. Em São Gonçalo. No grande Rio. Pão envenenado? Sim, pão da pouca vergonha, pão da insensibilidade, pão envenenado da sociedade de consumo, pão dos letreiros gritantes e berrantes, pão de podridão e hipocrisia, pão de todos os jogos e barganhas, pão que o diabo amassou. E até quando, Senhor? (A. H.).

A FOLHA

ANO 2 - 15 DE JULHO - 73 - N.º 58

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

EM VILAR DOS TELES, ESTÃO FAZENDO MILAGRES

A FOLHA: Um jornal popular do Rio noticia quase todos os domingos milagres que estariam acontecendo em Vilar dos Teles. Vilar dos Teles pertence à diocese de Nova Iguaçu? Qual sua atitude perante esses fatos?

D. ADRIANO: Vilar dos Teles pertence à diocese de Nova Iguaçu. Fica em São João de Miriti. Lá existe uma paróquia, relativamente nova. Não são os padres da paróquia nem pessoas ligadas à Igreja católica os "miraculados" ou os fautores dos "milagres". Tenho lido as reportagens. Independentemente da boa fé das pessoas, as reportagens têm todos os traços da estória e da lenda, além do sensacionalismo milagreiro, por isso mesmo doentio, do repórter ou do narrador. Esses noticiários repetem-se com muita frequência, nos jornais populares do Rio de Janeiro. Também algumas revistas, de repercussão nacional, dedicam longas reportagens a esses pretensos fenômenos religiosos, com uma facilidade espantosa de acreditar e com uma segurança esquisita em referir. Estamos diante de uma curiosa mudança: enquanto antigamente eram os fatos da Igreja Católica que tinham a preferência nas colunas da imprensa, hoje a Igreja aparece, em lugar modesto, como uma religião entre mil formas religiosas de todo conteúdo.

Gosto de dizer - e parece-me com razão - que na Baixada Fluminense a Igreja Católica está em situação de diáspora, quer dizer: é uma minoria entre muitas formas de religião. Não são apenas as diversas denominações protestantes que aqui trabalham com muito entusiasmo, sobretudo os cultos pentecostais. Temos ainda o espiritismo dos mais diversos matizes

e a umbanda, com uma gama incontável de formas religiosas. Temos diversos tipos de racionalismo cristão. E temos, com aparentes formas religiosas católicas, mas de fato com todos os sinais de fraude a mais torpe, as atividades de indivíduos que se apresentam como "padres" e "bispos" da "Igreja Brasileira".

Não me sinto de modo nenhum perturbado com esses pluralismo religioso. Observo e tiro conclusões para a renovação pastoral da diocese. Estou certo de que muita coisa errada nos dias de hoje provém de uma visão deformada ou distorcida da Igreja, do Reino de Deus, da mensagem de Jesus Cristo, de cristianismo. Creio que um trabalho positivo através de uma pastoral renovada, de acordo com a orientação do Concílio Vaticano II, será o melhor caminho para implantar um cristianismo autêntico.

Daí por que não tomo nenhuma atitude perante os "milagres" de Vilar dos Teles e de outros lugares. De vez em quando aparece mais um vidente, mais um profeta. Partindo do conceito de milagre que a Igreja ensina, aguardo os acontecimentos. Os fatos apresentados como milagres sempre se têm desfeito: ou eram fraude ou eram deturpações ou eram exploração da boa fé ou eram frutos de auto-sugestão etc.: até agora não apareceu nada que tenha as marcas de intervenção extraordinária de Deus. Se eu fosse-me ocupar desses fenômenos, creio que pouco tempo teria para um trabalho pastoral de renovação.

De qualquer maneira, o fato de aparecerem tantos grupos religiosos, tantos "milagres", tantos "profetas" etc, demonstra claramente que há sentimento religioso no povo e que há formidáveis chances para a Igreja no seu esforço de renovação interior. Temos, creio eu, motivos de esperança.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
- NOVA IGUAÇU -
(Atrás da Catedral)

1. ACOLHIDA

Estamos em época de férias e muitos alunos dos cursos superiores aproveitam para fazer estágios na sua especialização. Alunos de medicina praticam nos hospitais, alunos de agronomia praticam no campo. No evangelho de hoje, Cristo manda os discípulos a um estágio: que eles fossem dois a dois pelas cidades e aldeias, praticando o apostolado. O campo de sua especialização é o mundo todo. Eles terão de atingir as pessoas não em setores específicos mas na totalidade da vida e do ser, para trazer à tona a riqueza interior que cada um de nós possui escondida e embrionária. Eis o mundo empobrecido e carente de amor, transformado numa enorme soma de desamor, cujas parcelas são os pequenos desamores nossos de cada dia. Missão dos discípulos e de toda a Igreja é preparar o campo do mundo, regar este mundo com a chuva da graça, bater-se pelo clima necessário para que nasça, cresça e se imponha a árvore do amor. Amor que significa justiça, respeito e direito de todos. Para este trabalho você também é enviado, como discípulo de Cristo.

2. ATO PENITENCIAL

Multidões de turistas estão sempre percorrendo o mundo e às vezes nem conhecem bem o próprio país. É tendência nossa nos interessar por tudo e por todos, mas temer e evitar o nosso mundo interior. Diariamente escutamos milhares de vozes diferentes nos jornais, nas conversas, no rádio e na TV. Parece porém que raramente escutamos a voz, as interrogações e exigências de nossa personalidade que clama por identidade e libertação num caminho seguro. Você está usando a sua fé para ser este caminho seguro ou como mais um pretexto de fugir de si mesmo e deixar de assumir o seu destino?

— Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele diz que tem valor relativo aquilo que consideramos os nossos valores absolutos, Senhor, tende piedade de nós.

— Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele lembra a nossa dependência e necessidade de conviver bem, quando nos julgamos autosuficientes, Cristo, tende piedade de nós.

— Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele nos alerta para a responsabilidade social de todas as nossas atitudes e omissões, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

15.º domingo comum

15 de julho de 1973

graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, a vossa igreja aqui está reunida para na eucaristia celebrar solenemente a palavra de Jesus Cristo. Na lição de hoje, ele envia os seus discípulos às cidades e aldeias. Fazei que entendamos a fé evangélica não como garantia que nos protege mas como entusiasmo e responsabilidade de levar aos outros a libertação que nos foi dada.

5. I. LEITURA

O sacerdote do templo se inquieta com a pregação do agricultor Amós, enviado por Deus como profeta, e manda que ele vá embora.

Amós 7, 12-15: "O sacerdote Amasias falou para Amós: "Vai embora daqui, profeta. Vai para a terra de Judá e ganha lá o teu pão como profeta. Não continueis a pregar aqui em Betel, porque aqui é domínio do rei". Amós respondeu a Amasias: "Eu não sou profeta nem filho de profeta! Sou pastor e cultivador de amoras! Foi Deus quem me tirou do meu trabalho de pastor! Foi ele quem me disse: "Vai profetizar ao meu povo de Israel!" — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-vos de alegria / nas fontes do Salvador.

1. Eis o Deus de minha salvação / confio e não temo / o Senhor é minha força e meu canto / a minha salvação.

2. Haveis de haurir com alegria a água / nas fontes da salvação / dai graças ao Senhor / bradai seu nome / anunciái suas maravilhas ao povo.

7. II. LEITURA

Deus nos escolheu para sermos santos. Todos os santos que conhecemos são aquelas pessoas que se interessaram e deram tudo de si para que Jesus Cristo e

sua libertação fossem conhecidos e espalhados.

Ef 1, 3-14: "Irmãos, bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu ele nos abençoou com toda a bênção, na pessoa de seu Filho. Antes do começo do mundo, ele nos escolheu para sermos santos. No seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos seus, por meio de Jesus Cristo. Esta foi a decisão de sua vontade: valorizar a graça com que nos favoreceu em seu Filho querido. Por seu sangue, nós temos a libertação, o perdão dos pecados que recebemos da riqueza da graça que o Pai derramou abundantemente sobre nós, com toda a sua prudência e sabedoria. Ele nos deu a conhecer o plano misterioso da sua vontade que ele formou desde toda a eternidade e realizou quando os tempos chegaram: Unir em Cristo todas as coisas, tanto as do céu como as da terra". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

Os discípulos são escolhidos não para se salvarem, mas para irem levar aos outros a salvação. Ser cristão é ser discípulo.

Mc 6, 7-13: "Jesus chamou os doze apóstolos e enviou-os dois a dois numa missão. Deu a eles o poder sobre os maus espíritos e ordenou que nada levassem na viagem, a não ser o bastão: nem pão nem alforje nem dinheiro no bolso, com sandálias nos pés e uma túnica só. E disse-lhes: "Quando vocês entrarem em alguma casa, se hospedem lá até a hora da partida. Quando alguma cidade não receber vocês e o povo não os quiser ouvir, saiam de lá batendo o pó do calçado. Isto servirá de prova contra eles". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus Cristo, cabeça da Igreja, percorreu um longo caminho para realizar a missão que o Pai lhe confiou: deixou o conforto do céu, assumiu todas as inseguranças e misérias da condição humana e arregaçou as mangas para seguir o caminho de preparação desta igreja que somos nós. Enviando os discípulos, ele fez de todos nós os seus substitutos, os responsáveis pela libertação do povo de Deus, que é a missão nossa como igreja. Eleve-

mos as nossas preces para que em cada um de nós haja esta consciência.

— Pela nossa comunidade, para que em nós haja a consciência de sermos os enviados e responsáveis por todos os valores que Jesus Cristo trouxe ao mundo, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa comunidade, para que entenda a fé como responsabilidade pelos valores evangélicos e não como sossego e salvação que outros ganharam para nós, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa comunidade, para que nela haja menos a preocupação de uma salvação pessoal e mais o sentimento de responsabilidade pela presença de Cristo no mundo, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, cristãos da Baixada

Fluminense, para que saibamos aproveitar a liberdade religiosa que há em nossa área para oferecer sem proselitismos a libertação do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que a liberdade dos filhos de Deus que o evangelho trouxe desperte, mesmo fora da hierarquia, muitas vocações proféticas em nossos agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

— Pelas autoridades de nossa igreja, para que se sintam responsáveis menos pela conservação de estruturas de segurança e mais pela verdadeira finalidade do evangelho, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o louvor que cele-

bramos da vossa palavra. Esta palavra é o motivo que a todos nós aqui reuniu. Que hoje sejamos mais uma vez alimentados na fé, para que nesta comunidade surjam os vossos profetas, aqueles apóstolos que não apenas querem se salvar, mas se preocupam pela salvação e libertação de todos os filhos de Deus.

13. ORAÇÃO FINAL

No fim deste nosso encontro, nós queremos agradecer. Agora partimos para mais uma semana de nossa vida, onde vamos encontrar o trabalho, a família, a convivência e todas as ocasiões em que provamos a seriedade de nossa fé. Faça, Senhor, que nesta nova semana nós vivamos como apóstolos vossos, responsáveis e enviados do vosso evangelho.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A VIDA NASCE PEQUENA E DO CHÃO

Por esses dias, algumas dezenas de bispos, arcebispos e cardeais se reuniram aqui no Rio, para discutirem assuntos de família latino-americana. Vieram de muitos países e se hospedaram no Hotel das Palmeiras. Os jornais deram ampla cobertura ao simpósio, pois reunião de bispos, arcebispos e cardeais sempre dá lobo. Os bispos demonstraram que, na América Latina, "a grande variedade de situações familiares, segundo a diversidade tanto cultural como sócio-econômica está relacionada com as situações de injustiça social que afetam a quase totalidade dos nossos países" (Tribuna da Imprensa 30/6/73). E daí? E daí? Nenhuma dessas famílias, tão bem definidas, teria condições de se hospedar no Hotel das Palmeiras.

Mais ao menos no mesmo tempo, algumas dezenas de outros bispos, arcebispos e cardeais se reuniram em outro lugar, para discutirem assuntos da igreja no Brasil. Constatou-se que está em fase avançada de diluição o antigo prestígio e discutiu-se se já está completo o quadro que caracteriza uma igreja per-

seguida. Do antigo prestígio a saudade não passa e a eventual perseguição é anomalia que clama aos céus pela justiça de Deus. Prestígio oficial da igreja foi sempre apontado como causa de estagnação e mediocridade, quase sinônimo de capitulação ante as exigências evangélicas. Na prática, porém, como ele costuma deixar saudades: Perseguição? Ora, desde o começo ela é quase uma nota da verdadeira igreja: em vez de lamúrias, confiança, pastores do povo de Deus.

O sacerdote Anasias, funcionário do templo, fala para o camponês Amós: "Vai embora daqui, moço. Vê se te manda para a terra de Judá e vai ganhar lá o teu pão como profeta. Deixa de falar essas coisas por aqui, pois aqui o rei vai te prender!" Amós respondeu: "Não pedi para ser profeta. Ganho a minha vida como pastor e agricultor. Foi Deus quem me tirou do meu serviço e mandou falar ao povo de Israel!" — Parece que se está generalizando um ceticismo a respeito das papricadas reuniões, das bombásticas declarações e de ambíguas soluções que ca-

em lá de cima de instituição eclesiástica. Enquanto isso, o povo segue o seu caminho diário de sofrimentos, participando em sua carne da sorte de Cristo. Povo sem muito acesso às manchetes.

Da igreja de Cristo, mistério de salvação e realidade social visível, fazem parte a institucionalização humana e a graça divina que não se enquadra. Em nome da graça só, partiu-se para muitas fantasias de religiosidade pessoal e estéril. A superorganização que quer prever tudo para evitar futuros desvios tem levado a igreja a se transformar na instituição eclesiástica. Determinadas épocas mostram que estes dois polos já se colocaram em geografia diferente. Prova melhor não há talvez do que a época de Cristo: de um lado, o templo com sua lei e seus funcionários; do outro, o Cristo acompanhado pela galera. Toda vida nasce pequena e nasce de baixo. O surgimento dos nossos agentes de pastoral, gente muito pequena que sente a necessidade de ser profeta, parece indicar que algo muito importante está acontecendo nas bases.

CATABIS & CATACRESES

1 Catabi? É nordestinismo pra significar o acidente de terreno que causa o solavanco no carro e pra significar também o próprio solavanco, o balanço violento, súbito: do carro, do passageiro, da alma do passageiro, de todo o ser; parece que tudo sai do prumo e do rumo, do rumo e do oprumo. Momento de catabis.

4 Numa página de publicidade (Manchete 30-06-73), O Jornal se explica ao público consumidor. Descobriu a pista certa. Enfim! Deixou o "jornalismo objetivo" — defunto definitivo, que apenas informava — para fazer o "jornal-revista" — com algo mais: "O leitor de hoje não se contenta mais só com o fato. Ele quer o pensamento sobre o fato, as idéias que

CATABIS E CATACRESES É ISTO!

2 Catacrese? Voamos do Nordeste para Hélada, para a Grécia. Lá a fonte das catacrezes. É por ex. quando eu pego uma palavra pão-nosso-de-cada-dia, bem chatinha do uso, e encubro a coisa que não tem nome. Ou de nome impossível. Encubro. Disfarço. Amenizo. Rodeio. Etc. Momento de catacrese.

cercam o fato, o calor inconfundível das impressões pessoais de quem reporta o fato". Evidentemente uma catacrese. O nome deveria ser: manipulação do público idiota.

3 Quer ver um catabi dos mais cafonas destes últimos tempos, leitor ilustre? Apenas a manchete do Jornal do Brasil (23-06-73): "EUA e URSS decidem garantir a paz". E nós, brasileiro? Assuntando.

5 Outra, da Argentina, para gáudio lá de fora: "Nessa entrevista Campora depositou o poder nas mãos de Peron, oferecendo-lhe os símbolos de seu cargo presidencial: a faixa e o bastão de comando..." (Jornal do Brasil 18-06-73). O historiador narra. O sociólogo interpreta. O político esfrega as mãos. Os humoristas colam. Catabis e catacrezes a um tempo.

A FOLHA

ANO 2
N.º 58
15 - 7 - 73

EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 — GB